

Estudo transversal e/ou longitudinal

Alípio Augusto Bordalo *

*“Não há solidão onde há saber, nem aborrecimento quando se tem livros”
(Da sabedoria oriental)*

Pela revisão da maioria dos trabalhos bio-médicos encaminhados para a Revista Paraense de Medicina RPM da Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará, se vê o desconhecimento em diferenciar um estudo ou pesquisa de natureza transversal e longitudinal.

Cabe, então, aos editores e revisores deste periódico, corrigir e orientar. É, algumas vezes, missão árdua e difícil.

Revedo a literatura, se constatou que os autores de metodologia epidemiológica abordam melhor o assunto.

Há diversos tipos de pesquisa, como sejam, descritiva, experimental, documental e bibliográfica, partindo sempre da – observação - , conforme preconizava Francis Bacon (1561-1626).

Sob o aspecto epidemiológico, a pesquisa ou estudo se classifica em transversal ou seccional e longitudinal ou horizontal.

A pesquisa transversal pode ser de incidência e prevalência. A 1ª investiga determinada doença em grupos de casos novos. É dinâmica, pois oscila ao decorrer do tempo e em diferentes espaços. A de prevalência estuda casos antigos e novos de uma nosologia num determinado local e tempo; é estática e, essencialmente, transversal. ROUQUAYROL, 1994, assim define a pesquisa transversal: *é o estudo epidemiológico no qual fator e efeito são observados num mesmo momento histórico e, atualmente, tem sido o mais empregado.*

A pesquisa longitudinal ou horizontal se classifica em retrospectiva e prospectiva. Na retrospectiva estudam-se casos e controles. FUCHS, 1995, assevera que: *compara-se um grupo de pessoas que apresenta uma determinada doença (casos) com outro grupo de indivíduos que não possui a doença (controles), em relação à exposição prévia a um fator em estudo.* LILIENFELD, 1976, (apud Rouquayrol), diz: *os estudos de caso/controle são retroanalíticos e partem de grupos de casos seguramente diagnosticados e retroagem em sua história, buscando por fatores passados que possam ser considerados como causais.* A pesquisa prospectiva é conhecida como – estudo de coortes -. STEDMAN, 1996, assim conceitua o que seja coorte: *grupo populacional definido e seguido, prospectivamente, em um estudo epidemiológico.* Decerto, é uma assertiva clara e objetiva. O protótipo desse estudo é quando se analisa a exposição às gastroenterites de 2 grupos, como sejam: o grupo exposto (que bebe água de poço) e o grupo não-exposto (que não bebe água de poço), em local definido e durante o tempo *x*. Objetiva-se, então, determinar a frequência de indivíduos que beberam água de poço e o índice de infectados. É uma pesquisa comparativa e direta.

Assim sendo, se conclui que no estudo longitudinal retrospectivo se conhece o efeito e se busca a causa, e no prospectivo há a causa ou fator determinante e se procura o resultado.

Isso constitui o objetivo da epidemiologia analítica.

Belém, dezembro/2006

* Editor responsável da Revista Paraense de Medicina da FSCMP
Da Associação Brasileira de Editores Científicos ABEC